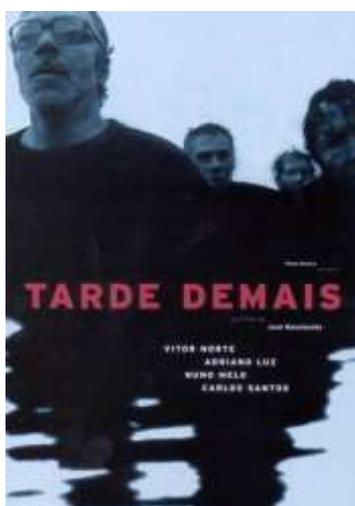




FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO, DE 2023 - 19H00



“Tarde Demais”, de José Nascimento

Realização: José Nascimento; Música: Nuno Rebelo; Fotografia (cor): Mário Castanheira; Design de produção: Isabel Branco; Guarda-roupa: Isabel Branco; Direcção de produção: Alexandre Valente; Assistentes de realização: José Maria Vaz da Silva; Som: Joaquim Pinto; Produção: Paulo Branco; Companhias de produção: Gémini Films / Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia/ Madragoa Filmes / Radiotelevisão Portuguesa (RTP).

Com: Rita Blanco, Suzana Borges, Adriano Luz, Nuno Melo, Ana Moreira, Francisco Nascimento, Vítor Norte, Carlos Santos, etc.

Duração: 90 minutos; Estreia: Castil e Nimas a 12 de Março de 1987

“Tarde Demais”, de José Nascimento

Tarde Demais é uma boa surpresa do cinema português. José Nascimento já havia realizado, entre outros, Repórter X (que tinha as suas qualidades, mas também algumas limitações mais ou menos óbvias), mas com Tarde Demais atinge um momento de rara maturidade de escrita e de estilo, transformando um "fait divers" numa história metafórica sobre a realidade social portuguesa deste início de século XXI que não deixa de ser inquietante e perturbadora.

O caso conta-se em poucas palavras: uma barça de pesca afunda-se no rio Tejo e quatro pescadores tentam desesperadamente sobreviver. Têm que atravessar o rio a nado, mas há imponderáveis. A sua ausência só é dada muito tarde, desbloquear os meios de salvamento é tarefa morosa, a burocracia vai colocando grãos de areia na engrenagem. Por seu turno a clarividência dos naufragos não é nenhuma, nadam para a frente e para trás como baratas doidas, deixando-se enregelar na água, tomando iniciativas de uma teimosia sem par, um deles não sabe nadar, outro já não está em boas condições físicas para pescar mesmo num rio, o barco não obedecia às condições mínimas de segurança, velho e mal apetrechado. O resultado está a ver-se que só podia ser a tragédia, que é o que acontece. Mas o episódio serve sobretudo a José Nascimento (e a Joaquim Pinto, co-autor de argumento) para sobre ele repensar um pouco da nossa actualidade. Por um lado, apontar as falhas do sistema que não funciona. Mas sobretudo para analisar mentalidades e vícios mesquinhos de comportamento. Com os homens perdidos nas águas do Tejo, a solidariedade de pescadores e salvadores é quase nenhuma. Um deles, chega mesmo a recordar: "noutros tempos, nada disto aconteceria, estariam aqui todos os pescadores na margem, prontos a partir em ajuda dos camaradas em perigo de vida." Agora, há que salvaguardar tudo e todos, e só mesmo na última (em dois casos, "tarde demais") é que o socorro aparece.



Excelente é a forma como José Nascimento sustenta, num clima de suspense progressivo, este drama de pescadores naufragados. Encalhados no meio do Tejo, quatro homens arrastam-se nas águas. No horizonte, de um lado e do outro, as margens do rio. As luzes das cidades. A promessa de sobrevivência. Mas há que ultrapassar as águas profundas e a força das mares, há que rastejar no meio do lodo, há que cortar a pele dos pés nas cascas das ostras, há que combater o frio que enregela as mãos e as pernas. E durante quase uma hora, José Nascimento aguenta-se, a si e à equipa, no meio do rio, quatro homens e um destino madraço. Aqui e ali poderia ser mais nítida a demarcação do espaço físico, para criar uma maior angústia. Mas percebem-se as dificuldades em filmar no meio do Tejo. Depois, o realizador aproxima-se das margens, e sobretudo as personagens femininas perdem consistência e deixam estiolar um pouco a austeridade de tom e de cor desta obra quase obsessiva.

De qualquer forma, um excelente exercício de estilo, magníficas representações (Vitor Norte, Adriano Luz, Nuno Melo e Carlos Santos), um notável ritmo de montagem, uma bela fotografia de tons nocturnos e graves, e uma boa surpresa do cinema português, conciliando sem transigências, uma linha de cinema de autor e o apelo do grande público. Tarde Demais merece o êxito que está a descobrir.

Lauro António, in "A Bola"



Filmografia de José Nascimento

"Casa Flutuante" (2020), "Brisa Solar" (2019), "Silêncios do Olhar" (2016), "Tavira Islâmica" (Curta - 2012), "Nuvem" (Curta - 2011), "Lobos" (2007), "Glória" (Curta-2006), "Rádio Relâmpago" (2002), "A Hora da Morte" (2001), "Tarde Demais" (1999), "Mar à Vista" (1988), "Repórter X" (1986), "Ecran - Manoel de Oliveira" (1981), "Terra de Pão, Terra de Luta" (1977), "...Pela Razão que Têm" (1976)